

## ENSAIO





## TERRITÓRIOS EDUCATIVOS – BIENAL

Stela Barbieri\*

**Resumo** – Este artigo trata do projeto do educativo permanente da Fundação Bienal de São Paulo, que teve início em 2009 e prossegue até o momento. Nosso trabalho tem como foco a formação de educadores sociais e professores, e a preparação dos educadores Bienal para recepção do público. Encontro, diálogo e experiência são conceitos que estruturam o trabalho do educativo. Trabalhando com o pragmatismo poético em todas as áreas, o Educativo Bienal atende um grande número de escolas, estudantes e professores, assim como o público em geral, permitindo-lhes uma maior aproximação com a arte contemporânea.

**Palavras-chave:** Educativo Bienal – departamento educacional, pragmatismo poético, experiência, encontro, diálogo.

Pensar no trabalho educativo da Bienal para escrever este texto me fez olhar para trás. Foi como se estivesse olhando para uma trilha, da qual não se vê o fim: uma paisagem com muitos passos e pegadas de tantas pessoas que ali se acumularam durante anos. Nossas pegadas, os passos que damos hoje, dialogam com esses tantos outros que deixaram rastros nesta instituição.

A multidão de pessoas que uma Bienal mobiliza é sempre surpreendente. Trabalhamos com públicos diversos, com artistas, obras, outras equipes da instituição e somos afetados por tudo isso somado às nossas próprias percepções.

É nessa área de 25 mil metros quadrados, um prédio com a arquitetura sinuosa de Oscar Niemayer, que acontecem as diversas etapas de preparação para a exposição realizadas em um esforço conjunto de muitas equipes. As mostras podem ter de duas a três mil obras e a equipe de educadores pode chegar a 500 pessoas. Nos poucos meses de exposição, recebemos centenas de milhares de visitantes e muitos quilômetros rodados dentro e fora de nós.

---

\* Artista plástica, educadora, escritora e contadora de histórias. É curadora do Educativo da Bienal de Artes de São Paulo desde a 29ª Bienal de Arte, diretora da Ação Educativa do Instituto Tomie Ohtake e assessora de artes da educação infantil e ensino fundamental na escola Vera Cruz. Faz parte do Conselho Consultivo do Programa Gulbekian Educação para a Cultura e Ciência (PGECC) de Lisboa (Portugal).

Uma Bienal é uma celebração exigente para todos que passam por ela, sejam as pessoas que trabalham na instituição, sejam as que visitam a mostra. Uma exposição deste porte exige de nós, principalmente, fôlego e sensibilidade.



**Figura 1** Na abertura de cada edição da mostra, visitantes curiosos circulam pelo espaço. Antes da abertura para o público, a Fundação Bienal oferece visitas orientadas exclusivas para os professores, para que eles possam conhecer a exposição com calma, antes de trazer seus alunos. A partir daí, dezenas de estudantes visitam a exposição todos os dias. As crianças chegam cheias de entusiasmo e os educadores fazem um acolhimento para os grupos antes de a visita começar. Nesse primeiro momento da visita, todos os acordos são combinados.

**Crédito:** Denise Adams.

## PRAGMATISMO POÉTICO

Fazer o educativo de uma Bienal é olhar para sua enorme dimensão de circunstâncias e começar aprendendo com os que fizeram antes de nós, sonhando com o que gostaríamos de realizar, inventando possibilidades, imaginando cenários, ações poéticas, pesquisando, planejando, produzindo, preparando encontros para criar deslocamentos, diálogos e experiências. Queremos um contato vivo com as pessoas. Queremos encontros que possam trazer desdobramentos, desvios, continuidades, aprendizagens e também gerar reverberações na escola, nas comunidades e nos professores.

O trabalho do Educativo Bienal tem o cuidado de uma produção minuciosa e uma conversa sempre acesa. Gosto de dizer que nosso trabalho se fundamenta em um pragmatismo poético: a logística e a produção de conhecimento se fundem, o espaço, os materiais, seja intelectual, humano ou físico, de todas as ações andam de mãos dadas, a poesia permeia nossas conversas, planejamento e estudos. Forma e conteúdo são definidos juntos.

Além disso, dentro de uma exposição todos são educadores e aprendizes, pois tanto o segurança que está na porta, os curadores, o presidente da Bienal, o arquiteto, as faxineiras, são responsáveis pelo contato dos vários públicos com as obras, com a qualidade deste contato. Se o segurança que recebe o público for pouco receptivo com as pessoas, elas poderão sentir um mal-estar que pode interferir na visita, uma acolhida simpática e afetuosa na recepção também contagia a experiência. O Educativo está atento a todas essas instâncias, colabora com elas, permitindo que seu modo de trabalho também seja, de algum modo, contagiante.

Os principais movimentos do Educativo Bienal têm sido conhecer a obra dos artistas, estudar sobre elas, conceber os encontros de formação e criar materiais disparadores de conversas. O deslocamento até as pessoas para que depois possamos recebê-las na exposição para conversar sobre a vida e a arte contemporânea também é um movimento importante. E esses movimentos têm ressonâncias: um encontro se desdobra em outros, potencializando e aprofundando o diálogo, por meio do qual experiências podem ser compartilhadas. As pessoas querem falar e ouvir e são muitas as que têm uma presença recorrente e frequente em nossos encontros de formação, na mostra e nos eventos realizados pelo Educativo. Sua intenção é aprofundar a conversa, começar novas, propor ações conjuntas, compartilhar o que estão fazendo, dividir sua experiência conosco, conhecer a mostra conversando com os nossos educadores, estreitar a relação com a arte contemporânea e construir juntas.

Nossos principais interlocutores são os professores. Temos um compromisso com esses parceiros que esperam pelos encontros de formação, pelos materiais educativos e pela interlocução durante a mostra, tanto nas Bienais como nas mostras intermediárias, que acontecem nos anos em que não temos Bienal.

As propostas que envolvem arte e educação numa exposição de arte contemporânea criam possibilidades de aprender com os artistas a olhar de um jeito diferente para o mundo e para nós mesmos. O Educativo da Bienal trabalha em campos poéticos com pessoas que vêm de lugares e com pontos de vistas diferentes, que encontram espaços para a expressão das suas diferenças. Cada ação do Educativo é criada de modo artesanal, num laboratório de ateliês, ações poéticas e reflexões com base em propostas inspiradas nas ideias dos artistas, no conceito curatorial, sempre cuidando para que tudo isso aconteça de acordo com os nossos conceitos fundantes: diálogo, experiência e encontro.

## EIXOS E AÇÕES

Com a intenção de que cada ação realizada tenha profundidade e qualidade, foram estabelecidos eixos de ações que acontecem antes, durante e depois da exposição. Esses organizam

a variedade de atuações necessárias e previstas para o cumprimento dos objetivos do projeto: fazer que o diálogo com a arte seja uma possibilidade de transformação do olhar para a vida.

Cada eixo colabora na estruturação do Educativo Bial. No entanto, uma mesma equipe é que faz os vários eixos acontecerem, integrando o corpo coletivo. São eles:

- *Formação de professores e educadores sociais* – ações realizadas antes, durante e depois da mostra, com o objetivo de iniciar e aprofundar o contato de professores e educadores sociais com os assuntos e conceitos envolvidos nas mostras.



**Figura 2** Encontro de Formação de Professores no CEU Casa Blanca – 450 participantes. Nesse dia, o educativo Bial fez trabalhos concomitantes em 15 CEUs com um total de 5.200 professores. Um educativo é uma obra coletiva, pensamos juntos sobre a vida e a arte, fizemos ações poéticas e um laboratório de material educativo.

**Crédito:** Mariana Galender.

- *Ações nas comunidades* – pontos de contato estabelecidos em forma de parceria, na qual encontros e ações são definidos de acordo com as necessidades de cada comunidade.
- *Formação de educadores* – curso para estagiários que trabalharão na mostra, estruturado em aulas e seminários com a abrangência educacional, cultural e profissional.
- *Parcerias* – relações estabelecidas com instituições culturais, educacionais, sociais e governamentais que visam aumentar a amplitude e a alteridade do trabalho.



**Figura 3** Realizamos, ao longo dos anos do educativo permanente, parcerias com outras instituições culturais (MASP, Pinacoteca, Instituto Itaú Cultural, entre outras) para formar educadores, trocar reflexões e experiências em reuniões ou seminários. Na 29ª Bial, criamos esse material educativo com 30 instituições culturais. Cada instituição apresentou-se dando ênfase especial às concepções e às ações educativas que desenvolve.

**Crédito:** Divulgação.

- *Atendimento ao público* – abrange todas as ações diretamente ligadas aos públicos durante a mostra: visitas orientadas, ações em ateliês, programação paralela e ações de acessibilidade.



**Figura 4** O Educativo Bial trabalhou com 604.184 pessoas de 2009 a 2013, em encontros de formação, ações na comunidade, relatos de professores, laboratórios de material educativo, visitas orientadas, programação paralela à mostra: oficinas, shows, apresentações de narrativas para famílias.

As visitas orientadas acontecem com grupos de 20 pessoas.

**Crédito:** Denise Adams.



**Figura 5** Os ateliês e as ações poéticas são possibilidades de dialogar com diferentes públicos. Os ateliês são ambientes de criação onde é possível experimentar.

**Crédito:** Denise Adams.

- *Comunicação* – produção e divulgação de todas as ações realizadas e a realizar, assim como a promoção de conteúdos e documentação do trabalho desenvolvido.
- *Pesquisa e material educativo* – engloba todas as ações de produção de conteúdo e se destaca com a realização dos materiais educativos de cada mostra e seus respectivos seminários em educação e arte.



**Figura 6** Na 29ª Bienal, o Educativo desenvolveu um material educativo em colaboração com a curadoria da mostra e a comunicação da instituição, a forma e o conteúdo foram concebidas ao mesmo tempo. Foram impressos 40 mil exemplares, distribuídos em cursos de formação e encontros com professores. O material é composto por fichas de artistas com pistas educativas que sugerem ações na sala de aula, cartazes para leituras de imagens compartilhadas e um jogo dos terreiros, por meio do qual é possível vivenciar conceitos de arte contemporânea brincando. Foi criado de maneira a possibilitar que o professor tenha muitas possibilidades de dinâmicas e diferentes aproximações com a arte.

**Crédito:** Divulgação.



**Figura 7** Esse é o material educativo que foi criado por ocasião da 30ª Bial de São Paulo – Iminência das poéticas –, que aconteceu no segundo semestre de 2012. Nele, o professor e os seus alunos são convidados a criar constelações a partir das relações entre as obras. O material é dirigido aos professores de escolas das redes pública e privada, educadores de organizações não governamentais (ONGs) e líderes comunitários, para ser trabalhado com adultos, jovens e crianças a partir de seis anos. Esse material permite propor uma diversidade de ações, tais como conhecer mais sobre os artistas, ler imagens, criar constelações que sejam como uma malha de conexões e ideias que os professores e os seus alunos possam inventar.

**Crédito:** Sofia Colucci.

- *Avaliação* – processamento e acompanhamento contínuo de dados quantitativos e qualitativos de todas as ações realizadas em cada ano.

Três aspectos fundamentais do trabalho do Educativo Bial merecem destaque aqui.

### **Encontros de formação de professores**

Durante os quatro anos em que essa equipe esteve presente na Fundação Bial uma grande preocupação foi sempre pensar e preparar a formação de professores. Acreditamos que todos os lugares são lugares de aprender, cada espaço tem um jeito especial de ensinar e cada pessoa, sua maneira singular de aprender.

Dadas as características da Bienal com longa trajetória no compromisso com Educação, a presidência da instituição decidiu implementar, em 2010, um educativo permanente. Desde então passamos a nos preocupar com uma formação continuada para professores com um atendimento mais atento às dúvidas individuais e demandas de projetos colaborativos entre a Bienal e as demais instituições. Como resultado, desenvolvemos uma série de ações que serão implementadas neste ano de 2013, a fim de dar continuidade ao trabalho do Educativo Bienal no que se refere à formação de professores. São elas:

- Ateliês que possibilitem a realização de proposições práticas em artes. Nesses ateliês, a reflexão pode acontecer com base na experiência vivenciada, sendo esta a principal ativadora do diálogo a respeito de conceitos de arte contemporânea, ensino de arte e educação.
- Cursos de formação em arte contemporânea com conversas em grandes e pequenos grupos em torno dos assuntos específicos de cada exposição, sempre tendo como caminho disparador a experiência dos participantes.



**Figura 8** Usar o corpo para experimentar outras maneiras de se relacionar. O corpo inteiro é cognitivo.

**Crédito:** Denise Adams.

- Bienal nas escolas acontece com a intenção de ampliar o contato com o professor em formações e mensurar o impacto que esse contato tem em sala de aula. Atuando diretamente na escola, nas aulas de artes, realizando encontros de planejamento e acompanhamento de um mesmo grupo ao longo de dois anos.
- Plantão para professores busca um espaço de diálogo sobre dúvidas conceituais ou questões relativas à prática, onde seja possível compartilhar ações e experiências.

## Os educadores e o público

No Educativo Bial, a pessoa que orienta as visitas à mostra é chamada de educador e não de mediador. A palavra mediador traz a ideia de estar no meio – entre –, o que leva a pensar que a pessoa está entre o público e a obra. E para nós o papel do educador é um papel de diálogo, o educador é aquele que provoca interação, que catalisa a conversa, que fica junto ao público e à obra.

Na África, em algumas etnias, existem os griôs que são os contadores de histórias tradicionais, ofício passado de uma geração para outra. Esses contadores de histórias inventam um jeito de perceber o público para o qual eles estão contando a história. Têm várias maneiras de fazer isso: fazem pequenas rimas, cantigas, sentem o público e escolhem o repertório na hora, com base no que sentiram, no que o público lhes trouxe.

No trabalho do Educativo Bial, queremos realmente dialogar com as pessoas sob a influência delas, ouvindo suas narrativas.



**Figura 9** Uma exposição é composta de muitas narrativas, antes, durante e depois da mostra.

**Crédito:** Denise Adams.

Por mais que tenhamos uma visita com um percurso preparado, os educadores são incentivados a perceber os públicos, a dialogar com quem está à sua frente, trocando ideias e aprendendo com a visão que as pessoas trazem das obras. Desse modo, todas as visitas orientadas por um mesmo educador podem ser diferentes, pois, à medida que conhecem cada visitante, traçam outros caminhos.

Cada educador tem o seu próprio jeito de conhecer os públicos, uma maneira peculiar de começar a visita ou de comentar uma obra, de trazer informações com contexto e sabor. Muitas vezes as informações trazem outras camadas de compreensão sobre as obras, e o

educador, por estar preparado, tendo estudado, tem essa informação e é importante que ele a disponibilize como mais uma camada, mais uma leitura possível.

Para isso buscamos perceber a bagagem que as pessoas trazem e o território que criamos em diálogo com elas. O território de uma exposição é constituído pela expografia, obras, visitantes e profissionais que trabalham na mostra. Milton Santos, geógrafo, dizia que espaço geográfico é constituído pelo espaço físico e as pessoas que o habitam. O espaço expositivo também é assim.

Cada exposição funciona de maneira singular, propondo uma nova dinâmica, com uma lógica própria, com conceitos que definem artistas, obras e espaço físico, convidando o público a interagir de maneira não linear. O educador tem o papel de evidenciar os conceitos curatoriais, de dizer o que está acontecendo agora, de trazer à consciência e de criar novas rotas.

Muitas vezes esse movimento é o de cada um ao encontro de si próprio ou um movimento de encontros com os outros. Para que isso se efetive, há espaço para que as pessoas tomem a palavra. Nesse sentido, o trabalho do Educativo acontece numa pluralidade de vozes em movimento.

O educador que convive com a exposição, salienta o relevo das obras que vão ganhando outras possibilidades de olhar. As melhores visitas ocorrem quando a obra, o visitante e o educador podem falar à sua maneira.

### **Como conversar com muitos de forma que a conversa realmente aconteça?**

O desafio é conseguir – dentro de um espaço com milhares de coisas acontecendo – que o educador crie seus próprios dispositivos para concentrar o público e tenha um trabalho significativo, ao fazer circuitos de conexão conceituais interessantes, ao visitar as obras escolhidas. Para que isso aconteça, o educador, jovem universitário, estuda durante três meses o conteúdo da mostra e depois realiza visitas em grupos de 20 pessoas, sempre orientado por seu supervisor.

Uma mostra dessa envergadura exige afinações diárias, das mais variadas, desde como as pessoas se agrupam, como elas devem organizar a roda de modo que todos se enxerguem, até a circulação pela mostra. Nesse sentido a presença é fundamental, estar entregue ao momento.

O nosso trabalho, em toda a sua dimensão, precisa de estudo, revisão e avaliação constantes, de novas relações, o que faz com que, frequentemente, nos recoloquemos. Lidar com um grande número de pessoas é um enorme desafio para uma equipe que pretende fazer um trabalho cuidadoso para cada encontro, cada palavra, cada experiência. Nosso desejo é trabalhar nossas relações com delicadeza, o que é muito exigente para todas as pessoas envolvidas em uma grande estrutura, com o fazer cotidiano, com a vida e com a arte.

## Learning lands – Bienal

**Abstract** – This article is about the permanent educational project of Fundação Bienal de São Paulo, which has started in 2009. Our work focuses on teacher and social educators training, and in the preparation for Bienal educators for receiving the public. Encounter, dialogue and experience are the foundation concepts of the Educativo Bienal. Working with poetic pragmatism in all its areas, Educativo Bienal attends to a great number of schools, teachers and students, as well as the great public, allowing them a closer approach to contemporary art.

**Keywords:** Educativo Bienal - educational department, poetic pragmatism, experience, encounter, dialogue.